



AS DIRETRIZES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO NA RODA DO PIBID – GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO FORMATIVO

Cláudia da Silva Cousin¹
profaclaudiacousin@gmail.com
Silvana Campos Silveira²
silvana_cs89@hotmail.com

Núcleo de trabalho: Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

1 CONTEXTO DO RELATO

O presente relato de experiência traz para a discussão as atividades desenvolvidas juntamente com os 12 (doze) bolsistas de iniciação a docência do sub-projeto do PIBID do curso de licenciatura em Geografia e com 02 (duas) professoras supervisoras que atuam nas escolas parceiras deste projeto que são: a Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto e a Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves. As atividades foram realizadas durante os meses de março a setembro de 2012, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, onde ocorrem as rodas semanais do PIBID – Geografia.

Este sub-projeto tem como principal objetivo promover a formação de professores em Roda (WARSCHAUER, 2001) pela pesquisa, e potencializar a articulação entre a universidade e a escola básica. E, como objetivo específico promover a formação inicial e continuada de professores e desenvolver o currículo de Geografia da rede de educação básica, através da formação de professores na perspectiva de uma Comunidade Aprendente (WENGER, 2001) em Roda de formação. Para tanto, aposta no planejamento e desenvolvimento de metodologias de ensino (KIMURA, 2008) em que as atividades planejadas problematizam o Estudo do Meio, a partir da discussão da categoria lugar e do pertencimento (COUSIN, 2010). Esta em desenvolvimento desde agosto de 2011, com previsão de término para agosto de 2013.

A ideia de estudar e discutir as Diretrizes da Proposta Pedagógica do Ensino Médio na roda de formação do PIBID surgiu articulada com o conjunto de atividades propostas anualmente pelo PIBID Institucional. Esta atividade foi de grande valia, pois o PIBID da Geografia atua na E. E. E. M. Lília Neves, que no presente ano letivo está implementando o ensino politécnico e, a disciplina de Seminário Integrado nas 02 (duas) turmas do 1º ano do ensino médio, onde atuam 03 (três) bolsistas juntamente com a professora supervisora. Além disso, todos os bolsistas de iniciação a docência são alunos de um curso de formação inicial e por isso, é importante acompanhar e conhecer as modificações que estão sendo propostas, visto que futuramente estarão atuando nas instituições de ensino, enquanto professores, e necessitam conhecer as diretrizes que sustentam a reforma proposta. E, as professoras supervisoras em processo de formação continuada, necessitam conhecer as novas Diretrizes.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

¹ Coordenadora do sub-projeto do PIBID – licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Órgão financiador: CAPES.

² Bolsista de Iniciação a Docência. PIBID – licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Órgão financiador: CAPES.



As atividades desenvolvidas consistiram primeiramente na leitura e no estudo individual da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino/2011, seguido de sua discussão na roda de formação semanal, mediado pelas professoras supervisoras e pela coordenadora. Após a leitura e discussão, todos os bolsistas, as professoras supervisoras e a coordenadora do sub-projeto participaram das atividades promovidas pelo PIBID Institucional, no mês de abril do corrente ano, onde tiveram a oportunidade de assistir uma mesa redonda com as professoras da 18ª Coordenadora Regional de Educação, que estão acompanhando e prestando assessoria pedagógica para a implementação da reforma curricular, cuja temática tratava especialmente do Ensino Politécnico e da disciplina de Seminário Integrado nas escolas da rede estadual de ensino, seus limites e desafios. E, além disso, também se promoveu na roda, a leitura e discussão de um conjunto de textos para aprofundar a compreensão da temática da avaliação, que pressupõe ocorrer de forma diferenciada, nesta modalidade de ensino, devido ser caráter interdisciplinar.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A leitura e discussão da proposta na roda de formação inicial e continuada foi um momento de muitas aprendizagens, onde todos participantes tiveram a oportunidade de externar sua percepção sobre as novas Diretrizes do ensino médio. Um dos elementos que merece destaque foi o receio que os bolsistas de iniciação a docência, futuros professores das escolas, sentem com relação a uma proposta inovadora, que convida os professores a pensar e a planejar o “como” e o “fazer” pedagógico de forma democrática. Pois, a mesma não apresenta receitas prontas, e sim desafia a construção de caminhos a serem percorridos, dando espaço para que os professores em serviço possam considerar os contextos e as necessidades que emergem das escolas onde atuam cotidianamente.

O estudo da proposta permitiu também que fizéssemos uma discussão sobre o currículo do ensino médio, bem como, dos pressupostos teóricos que fundamentam a proposta, tais como: a educação popular, a interdisciplinaridade, a avaliação, o currículo e as concepções de conhecimento. Com isso, resgatamos referenciais teóricos já discutidos na roda de formação da disciplina de Didática e trouxemos para o diálogo, contribuindo para a significação de tais pressupostos.

A partir da discussão desses conceitos basilares, analisamos a metodologia da proposta que busca construir uma profunda articulação entre as áreas de conhecimentos e seus componentes curriculares, com as dimensões Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho; o desenvolvimento de Pesquisa-ação; e traz o trabalho como princípio educativo, seguido da organização curricular, bem como dos eixos temáticos transversais que compõem a parte diversificada da proposta. Em síntese, destaco a importância da leitura e discussão da proposta pedagógica pelos professores da escola, em consonância com o trio gestor, para que estes possam juntos, refletir e planejar o trabalho que será desenvolvido na escola em diálogo com a comunidade. Ou seja, possam planejar e desenvolver projetos interdisciplinares, que resgate as relações de pertencimento entre a escola e a comunidade e promovam a construção de aprendizagens significativas. Esse momento de leitura e discussão pode constituir-se num espaço profícuo de formação continuada dos professores, visto que as novas Diretrizes exigem intensificar esses espaços e promover a construção e articulação de saberes.

Também é importante pontuar neste relato de experiência, o impacto inicial ocasionado pela diminuição da carga horária das respectivas disciplinas em detrimento da disciplina de Seminário Integrado. Tal impacto aconteceu em especial, porque por mais que façamos a discussão sobre a importância da interdisciplinaridade no cotidiano escolar, esta continua sendo um grande desafio, pois ainda estamos identificados pelas diferentes áreas do



conhecimento, que é fragmentada, linear, disciplinar. E, os professores nos seus fazeres pedagógicos no chão da escola, muitas vezes não conseguem se distanciar dessa visão e romper com as fronteiras das áreas do conhecimento, tão necessário neste momento, e promover de fato, um diálogo de saberes entre as diversas disciplinas que compõem o currículo da escola. Arriscamos-nos a dizer que, se a interdisciplinaridade acontecesse no cotidiano escolar, tornaria desnecessária a construção de uma disciplina para articulá-la e potencializá-la. Pois, a interdisciplinaridade iria promover um diálogo entre as áreas do conhecimento, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. E, além disso, consideramos que essa proposta não deve restringir-se apenas ao Ensino Médio, visto que também é necessária a promoção de uma mudança na forma de promover a construção do conhecimento no cotidiano escolar nos demais níveis escolares, pois se a escola que oferta a educação infantil, os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental permanecer de forma disciplinar, a mudança para o ensino médio, com essa perspectiva interdisciplinar não irá obter os resultados almejados. Pois, os alunos irão chegar neste nível de ensino, com uma visão disciplinar, sendo sempre um desafio sua inserção nessa “nova” perspectiva de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na roda do PIBID mostraram a importância do diálogo entre a formação inicial e continuada, onde a partilha dos saberes construído no cotidiano escolar torna mais complexa a forma de compreender os limites e desafios vivenciados no lugar – escola. Além disso, mostra que as dúvidas e incertezas oriundas das propostas inovadoras, muitas vezes assustam, mas ao mesmo tempo, exigem ousadia e coragem para promover mudanças que podem qualificar a educação. Este é o desafio, e nos lançamos a ele porque temos compromisso ético e político e acreditamos na possibilidade de construirmos uma sociedade mais justa e menos desigual.

Além disso, as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, além de se constituir num desafio para os professores no cotidiano escolar, são também um espaço que pode promover o diálogo e a articulação entre diversos campos do saber. Na roda de discussão, ficou evidente a curiosidade, a motivação pelo novo e a crença na potencialidade formativa da proposta. Entretanto, também a necessidade de formação continuada dos professores para planejar e refletir sobre os processos vivenciados, que por serem novos, geram conflitos, angústias, medos. Mas, em contrapartida, são espaços abertos e inovadores, que aguçam a curiosidade, a criticidade e a busca pela construção de uma escola com qualidade.

As aprendizagens vivenciadas pela professora supervisora e pelas duas bolsistas de iniciação a docência que atuam em uma turma de Seminário Integrado, tem mostrado semanalmente que os alunos estão gostando da proposta de trabalho promovido pela disciplina. Porém, o desafio está em construir um trabalho interdisciplinar.

Em síntese, consideramos que o Seminário Integrador não deveria se constituir numa disciplina, e sim ser um espaço articulador entre todas as áreas do conhecimento, promovendo a construção de um projeto interdisciplinar que perpassasse todos os campos. E, com isso, não teríamos um professor responsável pela disciplina e sim, um professor coordenador, responsável por organizar e coordenar as ações propostas no Seminário Integrado. Para isso, o professor coordenador deveria disponibilizar também de uma carga horária específica, para realizar o planejamento e reuniões com os demais professores.



5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: contexto, 2008.

COUSIN, Cláudia da Silva. Pertencimento Ambiental. In: **Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2010. Tese de doutorado.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula**: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.



ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO PARCEIRO DE LEITURA

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

Aspectos...